EPÓSITO LEGAL
J. 38 V.

PÁGINA 4: «UM FANTASMA CHAMADO PERON» POR JOAQUIM LETRIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR. JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 1 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 593 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

ELES ESTAVAM PERTO DO EPICENTRO

MAS SÓ SOUBERAM O QUE FOI NOVENTA MINUTOS APÓS O SISMO

Estes homens estavam no mar, a bordo do navio «Manuel da Silva», na exacta longitude e a 1 grau 46' de latitude do epicentro (que como se sabe se localizou no Atlantico) do sismo que ontem abalou o nosso País, espalhando um panico que, sem razão, para muitos se prolongou na madrugada de hoje. O balanço provisório do que poderia ter sido uma catástrofe em Portugal, é de 11 mortos, algumas centenas de feridos e muitos milhares de contos de prejuízos materiais.

Escalada em Berlim

As novas restrições podem causar graves danos à antiga capital alemã

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — Causou verdadeira inquietação nos meios ocidentais de Moscovo a nota que a União Soviética entregou à R. D. A., dando público apoio ao Governo de Pankow nas novas restrições ao trânsito entre Berlim-Oeste e a Alemanha Federal.

Com efeito, as novas restrições leste-alemãs podem causar graves danos á economia de Berlim-Oeste, tudo dependendo da interpretação que lhes for dada na prática. A declaração leste alemã enumera: «armas, munições, equipamentos militares e peças soltas». As duas primeiras categorias não são fabricadas em Berlim-Oeste, mas que se entende pelas duas restantes?

Segundo contactos privados com responsáveis soviéticos, depreende-se que os telefones, os aparelhos de telefonia e os transistores, por exemplo, podem vir a ser considerados como «produtos estratégicos», o que afectaria duramente a industria electrónica alemã, concentrada em Berlim. O mesmo se pode dizer da industria química e das peças soltas de automóveis e, segundo um jornal oeste-alemão, inclusivamente das lampadas «Osram» (fabricadas em Berlim-Oeste), cujo transporte as alfandegas leste-alemãs poderão interditar, sob o pretexto

(Continua na 12.ª página)

O JURI DECIDIU:

CLAY SHAW INOCENTE

NOVA ORLEANS, 1 — (A. N. I.) — Clay L. Shaw foi declarado inocente da acusação de ter conspirado para assassinar o presidente Kennedy.

O veredicto foi conhecido á 1,02 horas locais, depois de o juri, todo constituído por homens, ter estado reunido durante 56 minutos.

Nas alegações da acusação que precedeu a deliberação do juri, o procurador distrital Jim Garrison atacou o sistema federal e invocou afirmações do próprio John Kennedy, num ultimo esforço para conseguir a condenação de Clay Shaw, que incriminara como participante, com Lee Oswald e David Ferrie, numa conspiração para assassinar o presidente.

Dirigindo-se aos jurados Garrison afirmou que a verdade sobre o assassinio tinha sido negada ao mundo.

O advogado de defesa de Shaw, Irvin Dymond, acusou Garrison de se ter servido do seu constituinte

(Continua na 12.ª página)

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

ANUNCIAR É COMUNICAR

EM PUBLICIDADE o que conta é a comunicação. O efeito. O êxito. E, portanto, para já, o «pousar os olhos no anúncio». Daqui, poder dizer-se que a primeira grande força da publicidade é a Imprensa. Num jornal, os «olhos» prendem-se ao que vêem, ainda antes do entendimento se aperceber do que lê.

(Continua na 14.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TREZE «RÉPLICAS» AO SISMO DE ONTEM (INTENSIDADE CADA VEZ MENOR) A ÚLTIMA DAS QUAIS ÀS DUAS DA MANHÃ DE HOJE

LER NOTICIÁRIO SOBRE OS SISMOS NAS PÁGINAS 8 E 9

DÁ-ME A HONRA DESTA VALSA?

1 *É uma noite como outra noite qualquer. Na mesa de cabeceira o pequeno relógio corta burocráticamente, metódicamente, o tempo. Tombam partículas dos minutos no silêncio do quarto. Dois olhos crucificados no tecto aguardam com paciência que o sono venha. Da cidade, lá em baixo, transpiram sinais familiares*

De subito, um cão uiva. Talvez aquele cão enorme, contido num palmo de jardim, que costuma vir ás grades que deitam para a rua, ladrar a sua raiva de enjaulado sem razão. Outros cães uivam noutros pontos da cidade. Eis aí uma notação das grandes situações dramáticas que os romancistas já abandonaram mas que a realidade teima em utilizar sem rodeios nem vergonhas de modas artísticas. Uiva a realidade, esta noite.

2 *A ciência dos animais vai muito adiantada. Percebo isso quando me vejo metido num misturador, completamente indefeso. De subito, uma grande calma, esta velha sabedoria aprendida diante do inevitável, do «tem que ser», do nada valer a pena. As palavras estão certas dentro da cabeça. Um abalo, um tremor de terra, um sismo. Evito pensar «terramoto», por táctica. A palavra «terramoto» está grávida de todos os terrores acumulados desde a infancia: «Um pavoroso terramoto destruiu a cidade de Lisboa. Foi então que o Marquês de Pombal disse: cuidar dos vivos e enterrar os mortos»...*

Etc. Sismo é mais científico, mais impessoal, mais alheio a escombros com recheio humano. Toca-nos no cérebro, não na carne, não na alma, não no pressentimento. Só o que toca no pressentimento é que verdadeiramente dói.

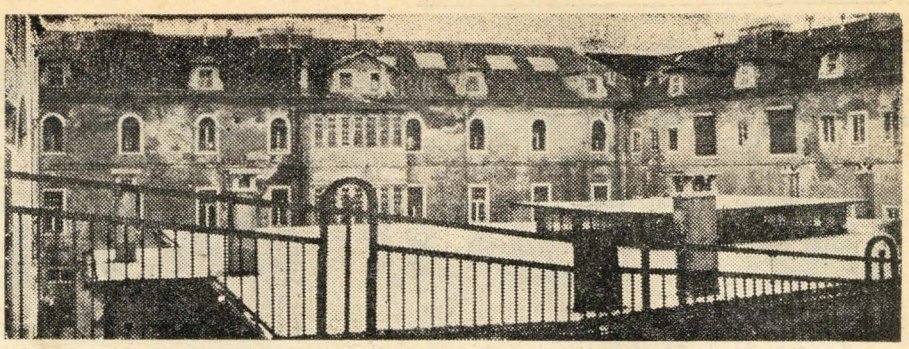
3 *O sismo eterniza-se. Há um demónio metido na paz doméstica. Parte, em cacetadas perfeitas, pratos e castiçais. Despega com fragor os candeeiros do tecto. Uma porcelana valiosa estilhaça-se para nunca mais. Pois sim, que tudo vá, que tudo siga o seu destino de coisa breve, nada tem dono!*

Levanto-me para ter a sensação de agir. Talvez isto me dê uma reportagem: neste mundo ou no outro. Os anjos brancos ou os pequenos azougados demónios apregoam a minha GRANDE REPORTAGEM DO TERRAMOTO QUE...

Deixemos o resto. Aproximo-me da janela. Através da névoa, os prédios do outro lado da rua bailam. Esfrego os olhos. Bafejo os vidros, esfrego-os com a manga do pijama. Os prédios em frente saltam como torresmos na frigideira. Torcem-se, contorcem-se, tudo existe como que projectado num espelho convexo, tudo muda de forma, de volume, as janelas duplicam-se, o arame que vibra torna-se barrigudo como um fuso que se recusa a voltar á forma que usa. Durante longos minutos, as esquinas perderam o vício da verticalidade: escorrem, de alto a baixo, vertiginosamente, relâmpagos de aresta. As cores esbatem-se até perderem noção de si próprias, esmagadas em cinzento que a noite, de luzes apagadas, sublinha. As horas passam, os meus braços, esquecidos de sua humanidade, aprendem que nada podem fazer, negam-se como braços!...

4 *Depois, a ciência retomará, também ela, os seus direitos legítimos. Depois, a ciência, que nenhum pressentimento suborna, dirá que o sismo não durou mais de 70 segundos. Finjo que acredito. Guardarei para mim o segredo de ter bailado, durante a eternidade, a mais fantástica das valsas com os prédios da cidade. Os prédios que regressaram agora á virtude inatacável das sérias verticalidades.*

MARIO CASTRIM



Foi das águas-furtadas do bloco central do Hospital de São José (antigo Convento de Santo Antão-o-Novo) que os doentes foram evacuados

Já estão instalados os 237 doentes transferidos do Hospital de S. José

Voltou a normalidade ao Hospital de S. José. Esta manhã não se observava já ali o menor sinal da intensa actividade que, ontem á tarde, provocou a transferência dos trezentos e setenta e sete doentes para outros hospitais ou para as suas residências.

Foi no Hospital do Rego que ficou instalado o maior numero de enfermos, e ainda que se não possa determinar, exactamente o quantitativo dos internados transferidos, para cada hospital, as adaptações impostas pela necessidade de instalar os doentes noutras enfermarias e pavilhões impôs um movimeno de cerca de novecentas camas.

Cerca das 23 e 30, hora a que saiu o ultimo doente de S. José, ficaram concluídas as operações. Entretanto só cerca das três da madrugada é que o pessoal do Exército que se desempenhou das tarefas de transferência deu por concluída a sua missão. Em viaturas militares foram transportados para suas casas os enfermos a quem foi dada alta, não forçada, mas — segundo nos informaram no Hospital — apenas porque para os mesmos não existia qualquer risco em continuarem os seus tratamentos em casa. Em alguns casos — segundo o mesmo informador — tratava-se de doentes que abandonariam as enfermarias dentro de dois ou três dias.

E salienta-se que as viaturas militares levaram muitos doentes para as localidades onde residem, algumas delas a muitos quilómetros de Lisboa, como Santarém, Runa, Alenquer e Santiago do Cacém.

Adiante-se que a transferência foi consideràvelmente facilitada pelo facto da mesma estar já prevista para se efectuar dentro de três meses, visto ter-se já reconhecido não obedecerem ao mínimo de condições exigíveis as salas onde se encontravam instalados os serviços cujos internados foram agora transferidos. Isto até porque os serviços de fracturas e ortopedia vão em breve funcionar na antiga maternidade Magalhães Coutinho, logo que se concluam as obras de adaptação que ali se estão a efectuar.

No que respeita ao futuro das alas agora abandonadas, já de há muito estão traçados os planos para a sua conveniente reparação e modernização. O sismo, que ontem abalou o País, terá contudo posto em relevo a urgência da sua execução. Na sua visita ao Hospital o ministro da Saude pôde inteirar-se desse facto e a resolução do assunto parece estar a ser encarada com o maior interesse pelos titulares das pastas da Saude e Assistência e das Obras Publicas.

A COMOÇÃO PROVOCADA PELO TREMOR DE TERRA CAUSOU A MORTE DE DEZ PESSOAS

O abalo sísmico da madrugada de ontem não causou ùnicamente a morte do sr. João Gregório dos Reis, locatário de uma casa de Lagos, que, como noticiámos, ruiu.

A comoção também matou — e, assim, temos hoje conhecimento de mais dez mortos que ocorreram em consequência do assustador fenómeno.

● «Vou morrer» — últimas palavras de um antigo cônsul francês

Uma das pessoas que pereceram em consequência da comoção foi o sr. Jean Pierre Menjuzan, subdito francês, antigo cônsul do seu país em Lisboa, onde residia há logos anos, e que, presentemente, se dedicava á exportação de conservas.

A forte emoção sentida avolumou-lhe uma pequena deficiência cardíaca de que sofria há pouco tempo. Um acesso de tosse foi o primeiro sinal do desenlace. Sentando-se num sofá, disse para a criada:

— *Vou morrer.*

A mulher, sr.ª D. Maria do Carmo Medeiros Menjuzan, penosa e esforçadamente, tentou reanimá-lo. Entretanto, a criada tinha ido chamar um médico — mas a campaínha do clínico, devido á falta da energia eléctrica, não funcionava.

Quando, minutos mais tarde, chegaram dois médicos, o sr. Jean Pierre Menjuzan já tinha morrido.

O extinto, que foi esta manhã a enterrar no cemitério do Alto de São João (talhão dos Antigos Combatentes), tinha a condecoração da Cruz de Guerra e a Medalha Militar da França, pelo seu comportamento na I Grande Guerra.

● Caiu da cama

Logo após o sismo, foi acometido de ataque cardíaco, que o vitimou, o sr. António Arraiano, de 71 anos, industrial, morador na Avenida Almirante Reis.

O septuagenário, que caíra da cama com a violência do abalo, pôde, ainda, levantar-se e dar uns passos no corredor.

O coração falhou-lhe quando atingiu a porta que comunicava com a rua.

● Vivo em casa, morto no hospital

No Hospital de S. José, faleceu, horas depois de ter ali dado entrada, o sr. José António Mourão, de 74 anos, pedreiro, residente na Praceta Marquês de Castelo Novo, na Amadora, que, na residência, na altura do sismo, foi acometido de congestão cerebral, após ter dado uma queda.

● Outras síncopes

Síncopes vitimaram, ainda, os srs. Joaquim Miguel Patrício, de 70 anos, residente em Miragaia, Pízio, Pinhel; D. Clementina Rosa Dias, de 64 anos, moradora no Largo Luís de Camões, no Barreiro; Francisco das Neves, de 45 anos, agricultor, que se encontrava no leito com uma perna fracturada, e se afligiu por não poder fugir; Custódio José Pinto, de 59 anos, residente no Monte dos Gaviões, Montemor-o-Novo; e Lino Lopes, de 3 anos, morador em Cabrela, também daquele concelho.

Vitimados por colapsos cardíacos, relacionados com o tremor de terra, faleceram, também, os srs. tenente Henrique Carvalho da Silva, e o dr. Mota Veiga, de mais de 80 anos, residentes em Lisboa.

Chuvas torrenciais em Marrocos poderão provocar mais vítimas

RABAT, 1 — (F. P.) — Depois do abalo de terra que na noite de quinta para sexta-feira sacudiu a quase totalidade do território marroquino, causando dois mortos e oito feridos em Sale, as chuvas torrenciais em todo o país ameaçam fazer mais vítimas.

Com efeito, engrossados pelas chuvas, vários cursos de água inundaram ontem várias cidades e aldeias. Na região de Doukkala, a 120 quilómetros ao sul de Casablanca, campos cultivados foram prejudicados por desabamentos e desprendimentos de terras. Três aldeias ficaram submersas. Em Sale, o rio Bouregreg que também passa por Rabat, fez ruir um edifício, cujos locatários tinham sido evacuados. Em Kenitra, estradas foram cortadas e há 100 000 hectares de culturas diversas sob as águas. A 120 quilómetros a nordeste de Rabat, 39 casas foram levadas pela torrente. Aldeias da região encontram-se isoladas. No Médio Atlas, 95 casas estão submersas. Não há notícia de vítimas entre as 200 famílias evacuadas.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

ora diga-nos...

— Como reagiu ao sismo?

Aquilo era como se o mundo fosse acabar. Parecia a terra num virote. Tudo tremia. Até as pessoas, agarradas o seu medo de perder a vida.

— *Por acaso reagi bem* — disse-nos o sr. Rui Manuel Domingues, de 22 anos, gráfico. — *Acordei com o barulho, mas consegui dominar-me, de modo a tranquilizar os*

meus pais, especialmente o pai, que é doente do coração.

— E medo, sr. Domingues?

— *Claro que tive. A calma é que me valeu.*

● Para o sr. Joaquim da Silva, de 36 anos, marceneiro, «foi uma coisa sem explicação».

— *Estava deitado e acordei um bocadinho antes daquele barulho todo, porque o meu filho mais novo tinha começado a chorar. Depois veio a confusão, fiquei ali com a mulher, a sogra e os filhos, tudo muito calado. Só eu é que dizia: — não há outra hipótese: é um terramoto. As garrafas — umas garrafitas de champanhe — começaram a dançar e*

houve, assim, uns estragos.

— Teve medo, naturalmente...

— *Claro que tive. E só não saí pela porta fora por estar acompanhado...*

● A sr.ª D. Inácia da Conceição, de 56 anos, residente na Rua Castilho, preferiu gritar.

— *O meu marido tinha ido à casa de banho. No regresso começou o tremor de terra. Ficámos atrapalhados e desatámos a gritar.*

«Se o sismo durasse o dobro teríamos ido para o fundo»

— opinião do 3.º piloto do «Manuel Alfredo» que navegava na zona do epicentro

Aqueles que estiveram mais perto do epicentro do sismo que ontem de madrugada sacudiu Portugal foram os passageiros do «Manuel Alfredo», que á uma hora e quarenta e três minutos (hora de bordo, ou seja, 3 e 41 de Lisboa) vogava na latitude de 37º 16' Norte e á longitude de 11º Oeste — enquanto o epicentro do tremor de terra se situou precisamente no sitio em que se cruzam o meridiano 11º 0 e o paralelo 35º 30'. A longitude era, portanto, a mesma, e só a latitude da situação, no momento, do «Manuel Alfredo», era de 1º 46' mais a norte que a do referido epicentro. E, no entanto, ninguém pôs a hipótese de que aquilo tivesse sido um tremor de terra!...

Foi isto o que nos disseram os srs. 3.º piloto sr. João Manuel Cadaval Rocha e 3.º maquinista sr. João António Pereira Chuva, que se encontravam *de quarto* (de serviço) aquando do abalo telúrico — aquele responsável pela parte de cima do paquete, este pela parte de baixo.

Disse-nos o sr. João Rocha:

— *Senti um grande solavanco, seguido de outros, repetidos e semelhantes. Alguns segundos, talvez menos de meio minuto. Pensei logo que tinham sido as máquinas a avariar-se...*

Riposta o sr. João Chuva, relatando a sua experiência subterrânea:

— *Parecia que estávamos a andar por cima de rochas, que o navio subia escadas! Não recebendo ordens de cima, parei as máquinas, por julgar que encalháramos... Não sabia onde, mas dava a sensação de que o barco trepidava em cima de lajes!*

Comunicando as pessoas das máquinas com as que estavam no tejadilho, souberam estas que não havia avaria e aquelas que não se dera encalhe — e nasceu, assim, um mistério, que só ás 3 e 10 de bordo (5 e 10 de Lisboa) foi desvendado, ao chegar aos ouvidos de alguém a notícia, difundida pelo Rádio Clube Português, de que se registara um sismo! Antes aventara-se a hipótese de que uma das máquinas se imobilizara, sendo arrastada pela outra. Imaginou-se, a seguir, que se houvesse quebrado a pá do hélice... O comandante (de seu nome Joaquim da Silva Oliveira), o imediato e demais tripulação, que, entretanto, se havia erguido e investigavam a situação, puseram todas as hipóteses, que iam, sucessivamente, sendo postas de lado. Nenhum dos tripulantes, nem os mais experientes, tinham jamais sido testemunhas de um tremor de terra no mar, embora de vários na terra, e não souberam fazer a transposição imaginativa...

E o aspecto do mar como era? Responde o piloto por nós auscultado:

— *Durante o sismo (que só depois soubemos que o era) ondas descomunais envolveram o barco, submergindo a proa. Era uma água esquisita, ora deixe ver, parecia espuma de lodo, água castanha e espessa. E logo depois do tremor, o mar ficou picado, com uma ondulação miudinha na crista das ondas, que também não é habitual... Entretanto, e durante horas, vagas anormalmente grandes balançavam o «Manuel Alfredo» — eram ondas diferentes das usuais, mesmo as alterosas. Normalmente, as ondas de través ajudam o balanço do navio, amparam-no e marcam o ritmo da sua marcha. Mas ontem, de madrugada, depois do abalo, as ondas eram escondidas e bruscas, fazendo o navio imobilizar-se momentaneamente no fim de cada ondulação, antes de voltar para o outro lado, no seu movimento cíclico. Nós, que estamos acostumados aos balanços, mesmo aos mais rijos, contrabalançando-os com movimentos de pernas apropriados, caímos ontem várias vezes no convés, tal a irregularidade e força das vagas.*

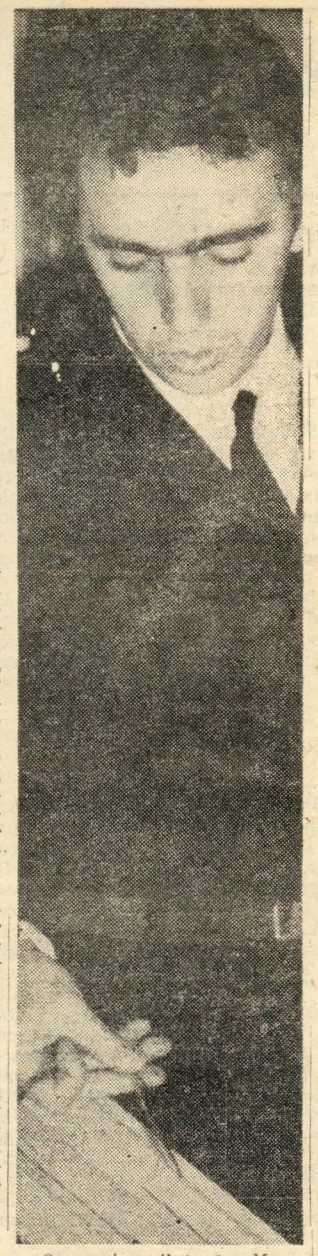
— E os passageiros, no meio de tudo isso?

— *Não houve pânico... Alguns ainda estavam a pé, na 1.ª classe, mas a maioria dormia. A princípio, como é natural, gerou-se certo susto, mas todos se convenceram, como nós, que se trataria de qualquer avaria, e voltaram para a cama. Ninguém pensou em tremor de terra.*

E mais nada. O navio nada sofreu, está óptimo. E, no entanto, o epicentro estava a uma centena de quilómetros do navio! Se não contávamos com a profundidade do mar: naquela zona, a superfície do mar está a pouco mais de quatro mil metros do solo, e é no solo que se coloca o epicentro de um sismo, intercepção terráquea da perpendicular tirada a partir do hipocentro, que é a posição subterrânea em que o abalo exactamente é originado.

Esperemos, pelo menos, que, da próxima vez que uma rabanada de vento fizer tombar um mastro do «Manuel Alfredo», não haja um só tripulante que não estremeça, convencido de que se trata de um terramoto...

Sim, porque um susto é um susto. «Se aquilo tem durado mais de um minuto, julgo que o barco tinha muitas possibilidades de sofrer danos sérios, mesmo de ir ao fundo...».



O terceiro piloto do «Manuel Alfredo» marca no mapa o local onde o barco se encontrava no momento do sismo

Aspecto de estragos causados na Fuseta pelo abalo telúrico ocorrido na madrugada de ontem em todo o País. O Sul não foi poupado pelas consequências do tremor de terra.

O RESTAURO ARTÍSTICO DOS PAÇOS DO CONCELHO COMEÇA SEGUNDA-FEIRA

• Hoje efectuaram-se obras na sala do secretário da presidência do Município

Entre os edifícios danificados pelo tremor de terra, avulta o dos Paços do Concelho.

A vibração do sismo abriu fendas na escadaria, no átrio nobre, na sala do secretário da presidência, na sala dos vereadores e no salão nobre.

Na sala do secretário caiu do tecto uma larga placa de estuque, que destruiu parte de um belo lutre de cristal de Baccarat.

Na escadaria, todas as colunas quadrangulares, revestidas de mármore, foram secudidas pelo sismo. A pedra foi lascada e as junturas dos plintos deram de si. De alto a baixo, há também fendas na sala dos vereadores.

A decoração do salão nobre, com frescos de Neves Junior e de Malhoa, foi igualmente bastante afectada. Abriram fendas, efectivamente, os retratos de Castilho e de D.JoãodeCastro, ambos daquele segundo pintor.

Os trabalhos de restauro artístico, a cargo de técnicos do Museu de Arte Antiga, começarão segunda-feira.

Hoje, tiveram começo obras na sala do recretário da presidência, obras que também se farão em três salas de serviço de pessoal cujos tectos abateram danificando material vário.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Um terramoto causou 60 mortos na Indonésia

DJAKARTA, 1 — (F. P.) — O tremor de terra na cidade de Madjene, no domingo passado, causou 60 mortos — anunciou o Ministério dos Assuntos Sociais. A cidade fica no centro das Celebes. O abalo telurico foi precedido de estrondos, como de um canhoneiro, e provocou importantes aluimentos de terras. Formou-se uma grande maré que destruiu todas as barracas dos pescadores nas praias de Madjene.

MILHARES DE CONTOS DE PREJUÍZOS

A toda a hora chegam mais notícias de desmoronamentos, acidentes pessoais e consequências nefastas do maior tremor de terra registado nos ultimos anos em Portugal.

Um dos principais efeitos devastadores do sismo observou-se no PINHAL NOVO, onde se elevam a cerca de três mil contos os prejuízos causados pelo desmoronamento da fábrica de cerâmica pertencente ao sr. António Pedrosa Amado. Trinta e dois operários, a maior parte dos quais chefes de família, ficaram sem emprego. O desmoronamento do edifício, que se encontrava em laboração há seis anos, cria uma situação práticamente insolucionável, a menos que as entidades oficiais resolvam auxiliar o seu proprietário. Na mesma localidade o sismo causou prejuízos no edifício dos C. T. T., na sede do Grupo Desportivo, onde caiu uma platibanda, no supermercado, onde vários produtos armazenados ficaram destruidos, e no estabelecimento de fotografia de D. Maria Romero, do qual uma das paredes mestras ruiu completamente.

Na TRAFARIA, um bloco de pedra cujo peso se calcula em quinze toneladas, despenhou-se sobre o local onde estão instalados os escritórios da firma Lundberguge & Wester, Lda., causando avultados prejuízos.

Em MELIDES (Grândola) registaram-se desmoronamentos de chaminés e vários acidentes pessoais, sem consequências graves. No GRADIL abriram fendas o prédio da Casa-Mãe e outros edifícios. Na MOITA DO RIBATEJO quatro imóveis tiveram de ser demolidos pelos serviços municipais, em virtude de terem aberto largas brechas. No concelho de ALENQUER várias famílias tiveram de desocupar as suas residências, em virtude do estado em que estas ficaram. Em duas povoações do concelho, Meca e Bairro, quase todas as casas ficaram danificadas. O templo de Santa Quitéria de Meca abriu grandes fendas nas paredes.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO os prejuízos causados pelo sismo foram avultados. Numerosas casas da vila foram danificadas, e registou-se o desmoronamento de vários telhados e platibandas. Na sede do Lusitano Futebol Clube e do Clube Recreativo Lusitano verificaram-se vários aluimentos. Uma das platibandas abatidas deste ultimo clube fez ruir parte do tecto do restaurante do sr. Gravino Rodrigues, destruindo várias dependências.

Em MONTE GORDO, várias casas abriram fendas. O tecto da Igreja Matriz de Castela ficou muito fendido e, na mesma localidade, muitas dependências de prédios abateram.

Em PORTIMÃO, o forte de Santa Catarina ficou desmantelado. O bombeiro sr. Fernando da Piedade Castela foi atingido pelo desmoronamento de um muro, sofrendo fractura de uma rótula, pelo que teve de ser transferido para Lisboa.

Em SANTARÉM, onde não se registaram desastres pessoais, apesar do grande pânico sentido, caiu o cruzeiro da igreja da Misericórdia, abateu parte de uma parede interior e duas abóbadas da igreja de S. Francisco e a igreja do hospital abriu fendas. Registaram-se também destelhamentos, desmoronamentos de chaminés e outros estragos em muitos prédios. No Vale de Santarém também muitas famílias viram as suas casas destelhadas. Os sinos da torre de Cabaças com o tremor de terra, começaram a tocar, o que contribuiu para aumentar o pânico da população.

Em LEIRIA caíram chaminés nas Ruas do Comércio e de D. António da Costa, tendo nesta ultima, uma das chaminés caído em cima do automóvel do reverendo Filipe Vieira Galamba, destruindo o veículo. A cruz principal da igreja da Misericórdia estilhaçou-se no adro. Três ameias do castelo, da parte Sul, ruiram; na Rua de D. Dinis ruiu um ornamento de cantaria. O estuque dos quartos do convento dos Franciscanos abateu completamente, salvando-se os alunos, que haviam corrido para os claustros a tempo de evitarem o desmoronamento. Registaram-se ainda vários curto-circuitos, que deixaram parte da cidade ás escuras.

No mosteiro da BATALHA os estragos são de cerca de quinhentos contos. Os principais estragos verificam-se na jóia manuelina do mosteiro, na porta principal, onde ruiu a grelhagem do alçado, e os pilares que, apesar do seu peso de muitas toneladas, foram deslocados pelo sismo. Em todas as aldeias limítrofes da Batalha há estragos a deplorar.

Em TOMAR o abalo provocou fendas enormes em muitos edifícios e o convento de Cristo sofreu vários danos, sobretudo a parte da charola, que abriu grandes brechas.

Em OLIVEIRA DE AZEMEIS o pânico foi enorme. Registaram-se vários desabamentos, entre os quais parte da torre da capela de S. Lourenço do Vilar. Aproveitando-se do pânico e da confusão, ladrões assaltaram a capela de Nossa Senhora de La Sallete, roubando duas caixas de esmolas.

Reconstrução das chaminés sem licença prévia

O Município lisboeta autorizou a reconstrução das chaminés destruídas pelo sismo sem licença prévia.

Os senhorios terão, no entanto, a obrigação de apresentar as respectivas petições no prazo de quarenta e oito horas.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
(GRACA Stª APOLÓNIA): Telefs. 865904-871955-872585
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10
(CHILE-MORAIS SOARES): Telefs. 834658-820221

Actualidade internacional

ESCALADA EM BERLIM

(Continuação da 1.ª página)

de servirem para iluminar os quarteis da Alemanha Ocidental.

Esta brutal escalada, que a União Soviética quis tornar publica, lançou um balde de água fria sobre o optimismo dos meios ocidentais, que contavam com demonstrações formais de desagrado pela eleição do presidente federal, executadas com lentidão e com limites cuidadosamente calculados.

Afinal, o bloco comunista parece contentar-se não apenas em protestar, mas também em impedir fisicamente uma reunião que considera ilegal. E os dias mais dificeis estão para vir, quando se realizarem as manobras em torno de Berlim.

Uma prova de força, pelo menos sob a forma de uma violenta confrontação psicológica, parece hoje menos inevitável que há uma semana.

REACÇÃO AMERICANA

WASHINGTON, 1 — (F. P. — Os Estados Unidos reafirmaram, ontem, o direito da Republica Federal da Alemanha de proceder á eleição do seu presidente em Berlim-Oeste e chamaram a atenção da União Soviética para as consequências que as medidas anunciadas pelo Governo da Alemanha de Leste poderiam ter na liberdade de acesso a Berlim.

AUTO-ESTRADA ENCERRADA

HELMSTEDT (Alemanha Ocidental), 1 — (R.) — Os guardas da fronteira da Alemanha Oriental fecharam hoje a auto-estrada entre a Alemanha Ocidental e Berlim Oeste por causa de manobras de tropas soviéticas mas voltaram a abri-la ao transito duas horas depois.

Um oficial aliado presume que a estrada será novamente encerrada por ocasião das manobras das tropas do Pacto de Varsóvia na Alemanha Oriental no decorrer dos próximos dias.

DECLARAÇÃO DE SCHUETZ

BERLIM, 1 — (F. P.) — «Devemos reagir calmamente, sem histeria e apenas guiados pela razão» — afirmou, ontem á noite, em Bonn, o burgomestre reinante de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz, depois de haver tomado contacto com o Governo federal. Schuetz acrescentou que é preciso evitar os excessos e ter em conta as realidades. «Teremos que suportar nos próximos dias» — acrescentou — «outros exemplos de guerra de nervos. Mas sei que saberemos enfrentar as dificuldades que vão surgir. Continuaremos a trilhar o caminho que escolhemos para pôr termo ás tensões e não esqueceremos jamais em semelhantes situações que nos cumpre manter a paz na nossa parte do mundo».

Schuetz seguirá hoje de manhã cedo para Berlim-Oeste e conferenciará com os três aliados ocidentais.

CIDADE ATACADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 1 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram com fogo de morteiros uma cidade na área do delta do Mekong, matando sete civis e ferindo mais 53, segundo revelou hoje, nesta capital, um informador militar.

O ataque contra a cidade de Rach Gia foi um de 30, visando principalmente instalações militares em todo o Vietnam do Sul, que ocorreram a noite passada e ás primeiras horas de hoje — a sétima noite consecutiva da actual ofensiva do Vietcong.

O informador disse julgar que artilheiros do Vietcong, que atacaram com fogo de morteiros Rach Gia, pretendiam acertar no aeródromo próximo de Lac Hong, situada a cerca de 185 quilómetros a oeste de Saigão. Contudo, as suas granadas de morteiro caíram em Rach Gia, destruindo três casas e danificando outras.

Poucas vítimas e estragos ligeiros foram anunciados nos restantes ataques do Vietcong.

E. U. A. — o preço do poder

Para manter o seu poder e as suas posições, os E. U. A. gastam anualmente cerca de 79 biliões de dólares. Perto de um terço do orçamento da defesa americano é investido na guerra do Vietnam. Contudo, o fim da guerra no Sueste Asiático não significaria uma substancial diminuição das despesas militares: cálculos oficiosos prevêem um «orçamento de paz» de cerca de 70 biliões de dólares, dado que a retirada do Vietnam permitiria o reforço de outras posições e a renovação de todo o material de guerra americano.

Os aliados dos E. U. A. — 14 da N. A. T. O., 7 da S. E. A. T. O. e outros, como o Japão, vinculados à América por tratados de defesa mútua — contribuem para a defesa do Ocidente em termos proporcionais e abertamente menores. A soma dos orçamentos militares de todos eles não atinge os 30 biliões de dólares.

Tranquilidade em Damasco após o golpe de Estado

CAIRO, 1 — (F. P.) — A Imprensa egípcia anuncia, hoje de manhã, um golpe de Estado na Síria. Segundo jornais cairotas, o presidente Atassi e o secretário-geral adjunto do Partido Baas, Salah Jedid, encontram-se em residência vigiada.

A Imprensa egípcia anuncia que os autores do golpe de Estado, que ocupam desde o dia 24 ultimo a Rádio e a Televisão, conseguiram também apossar-se das repartições de Imprensa e da prisão.

O golpe de Estado deu-se sem qualquer efusão de sangue e, acrescenta a Imprensa, há calma na capital síria. Hafez Assad vai formar imediatamente um Governo, dizem ainda no Cairo.

TIROTEIO NO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 1 — (A. N. I.) — Tropas egípcias e israelitas trocaram tiros de armas ligeiras ontem, por sobre o canal de Suez, pelo segundo dia consecutivo—anunciou no Cairo um informador oficial.

CLAY SHAW INOCENTE

(Continuação da 1.ª página)

como vingança contra o Governo dos Estados Unidos.

O juiz Haggerty declarou que se sentia satisfeito por o julgamento ter acabado e acrescentou: «Espero tê-lo conduzido da melhor maneira».

«MAIS FRACO» O ESTADO GERAL DE IKE

WASHINGTON, 1 — (R.) — O ex-presidente norte-americano Dwight Eisenhower continua hoje a lutar contra a morte, tendo os médicos anunciado que contraíra uma pneumonia, que prejudica a sua recuperação de vários ataques cardíacos e a convalescença da perigosa operação abdominal a que foi recentemente submetido.

O velho general, que tem 78 anos, está com um estado geral «mais fraco» e o coração trabalha com considerável esforço, anunciou ontem o hospital Walter Reed.

COMUNICADO

J. PIMENTA, LDA. E J. PIMENTA, S. A. R. L.

COMUNICAM PARA TRANQUILIDADE DOS SEUS CLIENTES E AMIGOS DE QUE APÓS UM RIGOROSO EXAME, FEITO PELOS

SERVIÇOS TÉCNICOS DESTA ORGANIZAÇÃO,

OS MESMOS CHEGARAM À CONCLUSÃO DE QUE OS EDIFÍCIOS CONSTRUÍDOS POR ESTA ORGANIZAÇÃO NÃO SOFRERAM ALTERAÇÕES DE EQUILÍBRIO PROVOCADAS PELOS RECENTES ABALOS SÍSMICOS, NEM NOS MESMOS SE NOTA QUALQUER FISSURA.

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

RESCALDO DO SISMO

Os prédios modernos em cimento armado são mais seguros que os de alvenaria

— declara-nos um técnico de construção civil

Durante o dia de ontem o êxodo assumiu grandes proporções. Muitos lisboetas, tomados de pânico, abandonaram as moradas habituais e dirigiram-se (os que as têm) para as suas casas nos arredores de Lisboa.

A medida impunha-se por um simples imperativo de prudência? Quer dizer: as pequenas casas em que se mora um mês, ou dois, durante as férias, oferecerão mais confiança na possibilidade de tremor de terra? Oferecerão maior confiança as velhas casas da nossa infância, a cujo seio muitos lisboetas de adopção se recolheram a partir de ontem?

— *De modo nenhum* — respondeu-nos o sr. eng.º Pinto Martins, a quem recorremos para um esclarecimento responsável — *Se as pessoas moram em prédios de construção recente, de cimento armado, encontram-se mais seguros em Lisboa, pois os prédios são edificados ao abrigo de um diploma que regulamenta as condições anti-sísmicas da construção civil, para cumprimento do qual existe a fiscalização camarária.*

E continuou:

— *Infelizmente para a população de Lisboa, existem inúmeros prédios, de vários andares, de alvenaria, não apenas nos bairros populares, mas noutros mais privilegiados. É evidente que os moradores desses prédios poderão ter vantagem em trocá-los, em situações de crise, pelas casas das suas férias, ou, como você disse, da sua infância — em geral mais pequenas e oferecendo, portanto, menor perigo.*

Repare-se — prosseguiu — *que nos terramotos que estão mais dentro da nossa experiência — Agadir, Skoplje, Caracas, etc. — os prédios que primeiro ruíram foras os construídos em alvenaria.*

A uma nossa pergunta sobre as medidas mais urgentes a tomar, o eng.º Pinto Martins afirmou:

— *Para já, e dadas as condições de sismicidade de Lisboa, impõem-se duas medidas urgentes:*

1) Ordenar uma vistoria geral aos prédios da cidade para fazer apear platibandas e chaminés que ofereçam maior perigo;

2) Publicar um diploma ordenando a substituição, no mais curto prazo, dos prédios de alvenaria que não ofereçam as condições mínimas de segurança.

O eng.º Pinto Martins é de opinião de que os moradores em prédios de alvenaria agiram com sensatez ao trocar as residências pelos espaços livres da cidade.

— *Esses prédios poderiam ter resistido a um abalo de certas proporções, embora saindo malferidos, com fendas, brechas, etc. — e poderiam, depois, não resistir a outros abalos, a outras «réplicas» por vezes muito intensas.*

Destas afirmações se conclui que os «fugitivos», moradores em prédios de construção recente, nada ganharão em trocá-los pelas pequenas casas de alvenaria perto da capital — pois, repete-se aquelas são mais seguras, embora os abalos se *sintam* com maior intensidade. A ilusão, essa sim, tem de ser substituída pela defesa, o mais possível eficiente, contra os abalos de terra através da construção civil adoptada ás circunstâncias.

A tampa do caixão abria-se e fechava-se

CANAS DE SENHORIM, 1 — O sismo provocou, na região de Aguieiras, no concelho de Nelas, um episódio tragicómico, que empolgou quantos a ele assistiram e que constitui o motivo de conversa na localidade e arredores. Velava-se na madrugada do tremor de terra o corpo da sr.ª D. Emília Candeias, de 82 anos, viúva, cujas disposições testamentárias a favor de afilhados e parentes haviam sido mal recebidas por muitas pessoas. O cadáver estava a ser velado na altura em que se deu o abalo. Em consequência deste a tampa do caixão abriu-se e fechou-se em movimentos que encheram todos os presentes de verdadeiro terror. Acontecia que a maior parte das pessoas que compareceram ao velatório sentia a consciência pouco tranquila, por causa do testamento, e logo tomaram o caso como castigo divino...

De vez em quando

Depois da onda passar, sem que lhes toque, há sempre quem afirme, categòricamente, nunca ter tido medo de molhar os pés. Mas, se pusermos de parte estes valentões, ficamos com o grupo enorme dos restantes que, em face do perigo, ficam cientes de que todos trememos da mesma maneira. Não há privilegiados, já que, no segundo exacto, ninguém poderá gabar-se de estar aqui e na Suíça, a bom recato e a salvo.

V. D.

Cabe aos proprietários a remoção de chaminés e telhados em perigo

Dos serviços de informação da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Como resultado do tremor de terra da madrugada de 28 de Fevereiro p. p., têm sido feitos centenas de pedidos de socorro, ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, para chaminés, coberturas, platibandas, sacadas, etc. que ameaçam cair, representando perigo para os transeuntes e para os inquilinos.

Os bombeiros têm acorrido, na medida do possível, aos locais das chamadas e tentado resolver muitas das situações de emergência.

Devido á grande afluência de pedidos há, ainda, muitas chaminés, coberturas, varandas, etc., carecidas de assistência urgente, por constituírem perigo para os transeuntes e locatários dos prédios, muito principalmente se houver vento ou chuva.

Chama-se a atenção dos proprietários ou seus representantes de que lhes incumbe a eles, e não aos bombeiros, a execução desses trabalhos com a maior urgência, pelo que devem tomar as providências julgadas necessárias.

Os ocupantes dos prédios, enquanto essas reparações não forem executadas, devem seguir as recomendações dadas pelos bombeiros, desocupando as dependências em que haja possibilidades de riscos de vida, devido a queda de chaminés, ou outras derrocadas.»

ESTÁ QUASE NORMALIZADO O MOVIMENTO TELEFÓNICO

Tende para a normalização o movimento telefónico que, como se imagina, aumentou extraordinàriamente em consequência do sismo verificado na madrugada de ontem e do pânico que se lhe seguiu, com todas as pessoas a querer saber notícias dos seus familiares e amigos. Acresce a tudo o facto do violento abalo se ter feito sentir, com intensidade semelhante, em todo o País, enquanto de uma forma geral os grandes sismos anteriores quase só tiveram efeitos em Lisboa e noutras zonas delimitadas.

A descarga das baterias dos Telefones de Lisboa e Porto duplicou em relação ao normal — e só não decuplicou porque o volume de chamadas foi de tal natureza que a partir de certo momento se tornou impossível escoar o serviço, e não se conseguiam sequer marcar os números pretendidos. E quem teve de aguentar firme foram as «meninas» das informações e das avarias (que não existiam...) que tiveram de atender muitos milhares de chamadas dos assinantes, justamente preocupados e inquietos.

«O volume das chamadas de hoje — informam-nos entretanto dos T. L. L. — é semelhante ao de um dia de semana normal, mas um pouco superior ao que é habitual ao sábado, havendo ainda certo atraso em algumas das chamadas, mas que deve desaparecer ràpidamente — pelo que se pode considerar a situação quase normalizada.»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco, havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17°; mínima: Penhas da Saúde, 3°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 12; Funchal, 14; Lisboa, 9; Penhas Douradas, 8; Portalegre, 6; Porto, 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar 13°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco e neblinas locais; possível agravamento do estado do tempo, com períodos de chuva ou aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Centro e Sul.

Amanhã
Nascer ás 8 e 8
Ocaso ás 19 e 31

Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 1 — 2 e 47 (3,5 m); 15 e 14 (3,4 m). Dia 2 — 3 e 23 (3,7 m); 15 e 48 (3,6 m). Dia 3 — 3 e 53 (3,9 m); 16 e 20 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 1 — 8 e 38 (1,4 m); 20 e 44 (1,4 m). Dia 2 — 9 e 10 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 3 — 9 e 43 (1,0 m); 21 e 53 (1,0 m).

O Presidente do Conselho no Hospital de S. José

Ao princípio da tarde, o Presidente do Conselho, o ministro da Saúde e o subsecretário das Obras Públicas, visitaram o Hospital de S. José, onde observaram os estragos ocasionados naquele estabelecimento hospitalar pelo sismo de ontem.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» às 17 horas no Salão Restaurante
LES CINQ PERES
● The Tonely's
● Esmeralda Amoedo
● Paris Jazz Ballet
Musica para dançar por JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
«OS SHEIKS»
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo. 40$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
HOJE ás 17 horas
«Matinée infantil»
(M. 6 anos)
Às 21.30:
AS MINHAS PISTOLAS
(M/12 anos)
AMANHÃ, ás 17 e 21.30
MÚSICA NO CORAÇÃO
(M/12 anos)
Ambiente climatizado

MAIS 4 MILIONÁRIOS
GRAÇAS À SORTE DA
CASA DA SORTE
que distribuiu ontem aos seus balcões os
4.000 CONTOS
DA
SORTE GRANDE — 47 116
A seguir: Lotaria Especial de Março
5000 CONTOS POR 300$00
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

«Ao serviço da exportação»
— Colóquio e exposição —

O FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximos um Colóquio onde se farão ouvir os presidentes dos Organismos de Coordenação Económica, os delegados do Fundo no estrangeiro, economistas e demais entidades ligadas à exportação, todos eles expondo os problemas que se lhes deparam no exercício das suas funções e as soluções que para eles propõem, ou ideias genéricas acerca do modo de incrementar a saída dos produtos nacionais.

POSTERIORMENTE À APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES SEGUIR-SE-Á O DEBATE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS, A QUE TERÃO ACESSO TODOS OS EXPORTADORES INSCRITOS.

Simultâneamente e no mesmo local estará patente ao público uma exposição de produtos da lavoura e por isso subordinada ao tema «A EXPORTAÇÃO AO SERVIÇO DA AGRICULTURA».

a LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA
convida a visitar a FILGRÁFICA 1969
onde apresenta selecção de suas edições

CLÁSSICOS SÁ DA COSTA ★ FOCUS ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL ★ GAMA BARROS ★ COLECÇÃO ENSAIOS ★ TEXTOS BÁSICOS DO CONHECIMENTO HUMANO ★ GRANDES LIVROS DA HUMANIDADE ★ NOVOS LIVROS ESCOLARES

anuncia os próximos lançamentos
Obras Completas
ANTÓNIO SÉRGIO ★ ANTERO DE QUENTAL